

PECUÁRIA

Mistura de Sal Mineral e Uréia



Introdução

Composição da Mistura de Sal Mineral e Uréia para Bovinos

Programa de Adaptação

Observações e Recomendações para uso da Mistura Sal / Uréia

Intoxicação por Uréia

INTRODUÇÃO

Durante a seca, o gado emagrece quando se alimenta somente de pasto. Isso acontece porque, nessa época, a pastagem perde a maior parte do seu valor nutritivo. O capim fica muito fibroso, pobre em proteína e difícil de ser digerido. Mas a perda de peso durante a seca pode ser evitada, mesmo que o gado seja mantido somente no pasto. Nestas condições, o gado manterá o seu peso, se receber, no cocho, uma mistura de sal mineral e uréia.

A uréia corrige a falta de proteína do capim existente na pastagem. Por outro lado, ao consumir uréia, o gado passa a comer mais capim, conforme a experiência tem demonstrado. Com isso, o gado pode manter e até ganhar algum peso, mesmo quando depende só do capim fibroso existente na pastagem no período da seca.

O fornecimento da uréia deve ser feito em mistura com sal mineral, para que o próprio gado possa regular a quantidade a ser consumida, e, assim, serem evitados possíveis casos de intoxicação que a uréia pode provoca.

O uso da mistura de sal mineral e uréia é uma prática de custo relativamente baixo e de fácil execução. Pode ser fornecida para animais em recria e animais adultos. Todavia, essa mistura só produz bons resultados, se houver capim, mesmo seco, em quantidade suficiente no pasto. Por isso, é importante o manejo adequado das pastagens, para que o capim não venha a faltar na época da seca.

Para indicar o tratamento, o gado deve passar por um programa de adaptação, durante o qual a quantidade de uréia é aumentada ao longo de quatro semanas, conforme o quadro de composição da mistura.



COMPOSIÇÃO DA MISTURA DE SAL MINERAL E URÉIA PARA BOVINOS

PROGRAMA DE ADAPTAÇÃO

Componentes da Mistura	Primeira Semana	Segunda Semana	Terceira Semana	Quarta Semana
Sal mineral (pronto para uso) %	50	40	35	30
Uréia pecuária (%)	12	21	25	30
Sulfato de Amônio (%)	02	03	04	04
Fubá grosso (%)	20	20	20	20
Farelo de algodão ou de soja (%)	16	16	16	16
Total da Mistura	100	100	100	100



OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA USO DA MISTURA SAL/URÉIA

- Seguir rigorosamente o programa de adaptação; para que os animais se acostumem ao consumo de uréia. Daí por diante, usa-se a mistura da Quarta semana até o final da época seca.
- O uso da mistura só pode ser iniciado com animais que já recebem sal mineral diariamente. Se isso não está acontecendo, comece fornecendo somente o sal mineral por um período de 5 dias.
- A mistura deve estar no cocho todos os dias, em quantidade suficiente para todos os animais. Não pode haver falta. Para recomeçar com o uso da mistura, no caso de ser interrompido o seu fornecimento, é preciso, outra vez, que os animais recebam somente sal mineral durante 5 dias, para, então, reiniciar o programa de adaptação.
- Evitar que bezerros com menos de 4 meses de idade, bem como cavalos e burros, façam uso da mistura.
- Para colocar qualquer outro animal no rebanho, é preciso que ele esteja acostumado ao uso de sal mineral durante cinco dias e passe pelo programa de adaptação.
- Evite ajuntamento de água no cocho. Faça uma cobertura para evitar a água de chuva.
- Preparar a mistura cuidadosamente. Misturar primeiro o sal mineral, a uréia e o sulfato de amônio. Acrescentar depois o fubá grosso e o farelo de algodão ou de soja e revirar até ficar bem misturado.
- Cuidar para que os animais não sofram por falta de água, pois eles sentem mais sede, quando consomem a mistura de sal e uréia.
- Não fornecer a mistura para animais fracos, debilitados e doentes ou animais em jejum.
- Ter sempre à mão vinagre, Blo-trol e Mercepton, para uso em possíveis casos de intoxicação de animais.
- Para a mistura de sal e uréia fazer efeito, é preciso haver capim suficiente para os animais, não importando que o capim esteja seco ou "macegado". Se o pasto não for bastante, é preciso completar com capim no cocho. Cana picada e restos de culturas também podem ser usados para completar o capim que faltar no pasto.



INTOXICAÇÃO POR URÉIA

Sintomas (sinais) da intoxicação: inquietação, surdez, tremores musculares, salivação excessiva, urinação e defecação constantes, respiração ofegante, andar cambaleante, endurecimento das pernas, prostração, empanzimento e morte.

Tratamento : aos primeiros sinais de intoxicação por uréia, deve-se administrar por via oral (goela abaixo) de dois a quatro litros de vinagre, conforme o tamanho do animal. Caso necessário, repetir o tratamento duas a três horas depois. Administrar também Blo-trol e Mercepton, de acordo com as instruções contidas na bula ou embalagem dos produtos. Suspender o fornecimento de uréia.

ATENÇÃO :

- consumo diário da mistura é de mais ou menos 300 gramas, por animal adulto.
- A uréia é tóxica para os animais, se consumida em grandes quantidades. Mas, nas proporções usadas e na quantidade de mistura recomendada por animal, os casos de intoxicação raramente acontecem.



Eng.º Agr.º Maurício Almeida

Fonte: Departamento Técnico Emater-MG E-mail: detecger@emater.mg.gov.br Telefone: (031) 349.8070 / Fax: (031) 296.4990